

MICROLOGUS - NATURA - SCIENZA E SOCIETÀ MEDIEVALI I DISCORSI DEI CORPI

MARIA A. PILEGGI PERASSOLLO

Antes de apresentar aos estudiosos do medievo latino o primeiro número da revista *Micrologus* devemos elogiar a Società Internazionale per lo Studio del Medioevo Latino em colaboração com a International Workshop on Medieval Societies de Erice pela valiosa iniciativa de oferecer um novo espaço editorial para estudos sobre temas relacionados à natureza, ciência e sociedade no medievo cristão.

Atenta às influências que vêm tendo, na historiografia, o crescente interesse por temas ligados à filosofia da natureza na Baixa Idade Média, a Società amplia esse espaço de reflexão sobre a natureza tradicionalmente objeto da História e Filosofia da Ciência. *Micrologus*, segundo Agostinho Paravicini Bagliani¹ pretende ser um “espaço interdisciplinar - uma ponte historiográfica entre ciência e natureza e história Social, entre história do pensamento científico e a antropologia cultural”².

O tratamento e a relevância do objeto escolhido para ocupar esse primeiro volume demonstram que seus propósitos foram plenamente atingidos.

I discorsi dei corpi - objeto de um encontro ocorrido em 1991 junto ao Centro Ettore Majorana per la Cultura Scientifica reúne diferentes perspectivas que, ao se somarem, não esgotam o tema, ao contrário, multiplicam os olhares sobre o corpo medieval.

O discurso eloquente de Claudio Leonardi intitulado - *Per una storiografia del piacere* - introduz, de maneira brilhante e, por isso esclarecedora, o rico debate sobre o corpo presente nos demais estudos reunidos nesse primeiro volume do *Micrologus*. Sua exposição insere o corpo entre os objetos privilegiados pela nova tendência historiográfica, a Nova História, um novo olhar sobre o medievo concebido a partir da Escola dos Anales.

Encontramos, subjacentes a esses estudos, que compreendem desde análises do pensamento medieval sobre o corpo feminino até o estudo dos discursos sobre os exercícios corporais entre os milhars³.

O debate sobre questões fundamentais para o pensamento medieval. O bellissimo estudo *Un nome di persona al corpo e la massa dei corpi gloriosi*, de Francesco Santi, sobre as concepções de corpo e alma ressurrectos, nos remete, por exemplo, à complexa discussão sobre os “universais” de que se ocupam os intelectuais no medievo. Podemos reconhecer essas noções nas pregações, sobre o juízo final individual

1 A.P. Bagliani (univ. de Lausanne) Diretor Científico da Revista *Micrologus*.

2 A.P. Bagliani, *Perché Micrologus*.te

3 Encontram-se nesse volume também os seguintes artigos: *Le corps des fantomes* de Jean-Claude Schmitt, *la redécouverte de l'autonomie du corps: l'émergence du sonambule (XIIIe- XIVe)*; de Alain Boureau; *Le corps de la parenté* de Christiane Klapisch-Zuber, *Le développement technique des exercices corporeis dans la préparation militaire (fin Xve - debut XVIes)* de Marie M. Fontaine; *La morphologie du corps féminin selon les médecins de la fin du Moyen Age* de Danielle Jacquart, *Le corps féminin ou le regard empêché* de Claude Thomasset, *Cosmology and Alchemy in an illustrated 13th century alchemical tract: Constantine of pise, "The book of the Secrets of Alchemy"* de Barbara Obrist; *Un tesoro inestimabile: elixir e "prolongetio vitee" nell'alchimie del'300* de Michela Pereira; *li corpo nella tradizione alchemica: teorie, similitudini, imagini* de Chiara Crisclani, *Fisiognomica e "Scolestica"* de Iole Agrimi; *li corpo nelle visioni dell'aldilà*; de Peter Dinzelbalcher; *Corps de l'homme et corps du Christ: l'iconographie de la stigmatisation de S. François en France et Angleterre (XIVe - Xves)* de Philippe Faure.

e coletivo, dos tomistas analisados por F. Santi. Da mesma forma, a noção de que conhecer Deus, após o juízo final, implica na plenitude corpórea, nos conduz à uma corrente de pensamento que considerava como o "verdadeiro conhecimento" aquele alcançado pelos sentidos.

Observamos que o processo de introdução de novos saberes no universo cultural medieval ocupou grande parte dos pesquisadores. Iole Agrimi em seu *Fisiognomica e Scolastica* realiza um cuidadoso estudo sobre o estabelecimento desse saber entre os escolásticos. Analisando o pensamento de Michel Scoto, Alberto Magno, Giovanni de Jandun, entre outros filósofos que se ocuparam de apresentar ao mundo cristão novos conhecimentos provenientes do mundo clássico e árabe. Agrimi apresenta a discussão, que se deu pela primeira vez no século XIII, sobre o estatuto epistemológico, objeto, princípios e métodos, enfim, os critérios e atributos que deram status de *Scientia* à *Fisiognomica*, também considerada uma arte divinatória.

Absolutamente desconhecido dos latinos até as traduções de Robert de Chester e Gerard de Cremona, o conhecimento alquímico propunha uma concepção cosmológica distinta daquela concebida pelos cristãos, o que exibiu uma reformulação que preservasse os dogmas cristãos e permitisse a incorporação desse novo saber. Essa dificuldade e a solução encontrada pelos cristãos, talvez inspirados num método emprestado aos árabes, se apresenta no Livro dos Segredos da Alquimia de Constantino de Pisa muito bem analisado por Barbara Obrist em *Cosmology and Alchemy in an Illustrated 13th century alchemical tract: Constantine of Pisa, The Book of the Secrets of Alchemy*. Esse método consistia em combinar elementos pagãos (neoplatônicos) a elementos teológico-cristão (do Gêneses), ou melhor, procurava integrar elementos da filosofia natural aristotélica aos elementos da cosmologia cristã neoplatônica de modo a compreender um significado alquímico.

A valiosa contribuição de Chiara Crisciani com seu estudo *Il corpo nella tradizione alquímica* está em verificar quais teorias e conceitos relativos ao corpo humano são reconhecidos e retomados nas discussões alquímicas sobre o corpo. Para isso a autora considera a íntima relação entre medicina e alquimia.

Ainda em torno do conhecimento alquímico, o desenvolvimento do conceito de elixir entre os latinos é destacado na análise cuidadosa e detalhada de Michela Pereira.⁴

de um dos textos mais significativos para a história da alquimia latina - *O Testamentum* - atribuído ao filósofo do século XIII, Ramón Lull. Guiado pela autora o leitor percorre as diferentes etapas de incorporação do conceito de elixir entre os cristãos até definir-se como substância medicinal que, de modo diverso dos alquimistas chineses, não confere imortalidade ao corpo mas proporciona saúde perfeita, simbolizando a possibilidade de se encontrar a perfeição paradisíaca sobre a terra.

Acreditamos que, mais que preencher lacunas na historiografia, esses estudos surgem uma revisão na definição dos limites espaço-temporais do medievo latino, impondo uma nova demarcação que transpõem as tradicionais fronteiras historiográficas de modo a incluir, por exemplo, o mundo árabe. Como sabemos a introdução, no século XII da filosofia natural aristotélica, e consequentemente, de novos conhecimentos, representou um marco decisivo na elaboração de uma nova concepção de natureza no mundo latino. Concordamos com Agostino P. Bagliani, que o emergente interesse pela filosofia da natureza exige um novo traçado da geografia da cultura européia e de suas relações com culturas não latinas de modo a incluir novos centros de estudos como Toledo, Salerno, Montpellier, Barcelona, Nápoles, Palermo, entre outros.⁵

4 Pereira, M. *Un tesoro inestimabile: elixir e prolongatio vitee nell'alchimia del '300*.

5 A.P. Bagliani, *Perché Micrologus*.